



DIFICULDADES QUE SE APRESENTAM EM UMA GUARDA COMPARTILHADA: O DISCURSO DOS PAIS

MARQUES, Danilo Augusto¹ (daniloaugusto_falcao@hotmail.com); **BORGES, Carolina de Campos**² (carolinaborges@ufgd.edu.br).

¹Discente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados/MS

²Docente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados/MS

As leis n.11.698/2008 e n.13.058/2014 do Código Civil regulamentam a guarda compartilhada, assegurando o direito de pais e mães ao convívio com seus filhos, quando não há vínculo de conjugalidade entre os pais. Baseiam-se no amplo reconhecimento da importância dos afetos nas relações familiares para a saúde e o desenvolvimento dos indivíduos, bem como a responsabilidade de ambos os pais para a formação dos filhos. A instituição da guarda compartilhada impulsiona a desmistificação da figura materna como a pessoa mais propícia ao cuidado dos filhos ao mesmo tempo em que promove a superação de uma concepção de pai como sendo essencialmente provedor e emocionalmente distante dos filhos. Produz-se, assim, uma nova imagem social paterna: a de alguém também disposto a se envolver com os assuntos do cotidiano de seus filhos. Nesta pesquisa buscou-se compreender como os pais se sentem na nova tarefa de cuidar dos filhos, especialmente as dificuldades que têm encontrado. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com pais que compartilham a guarda de seus filhos. As entrevistas foram gravadas (áudio), transcritas integralmente e submetidas a uma análise de discurso. Os resultados apontaram duas dificuldades enfrentadas pelos pais. A primeira é terem que lidar com os preconceitos em relação ao papel paterno na família, provenientes de um modelo tradicional instituído de maternidade e paternidade. O modelo de parentalidade enraizado na sociedade, que associa as mães/mulheres como a figura naturalmente mais capacitada para cuidar dos filhos, faz com que os pais enfrentem preconceitos no exercício da guarda compartilhada e precisem, por isso, criar estratégias para impor sua participação na vida dos filhos. A segunda dificuldade é terem que se confrontar constantemente com a incompreensão das mães sobre a importância e a necessidade da guarda compartilhada para todos. Segundo os entrevistados, muitas mães não compreendem que a guarda compartilhada não consiste simplesmente em um benefício dado aos pais, mas que institui um novo modelo de relações parentais que visa promover a igualdade de direitos e deveres entre os genitores e garantir os direitos das crianças. Para a criança, pai e mãe são duas figuras importantes no seu desenvolvimento que devem, por isso, estarem presentes em suas vidas, mesmo após o divórcio. “Não existe ex-pai, não existe ex-mãe, não existe ex-filho”. A incompreensão desse fato, segundo os entrevistados, favorece o surgimento de conflitos entre os genitores, que insistem em tomar decisões unilateralmente, atrapalhando a relação entre pais e filhos e até praticando alienação parental. Conclui-se, assim, que é necessária a compreensão dos objetivos da guarda compartilhada para que galguemos em direção a relações parentais mais igualitárias, permitindo a presença dos pais nos cuidados dos filhos e a tornando uma prática cada vez mais comum.

Palavras-chave: família contemporânea, dificuldades, guarda compartilhada.

Agradecimentos: À Universidade Federal da Grande Dourados pela concessão de bolsa de iniciação científica (PIBIC/UFGD) ao primeiro autor.